

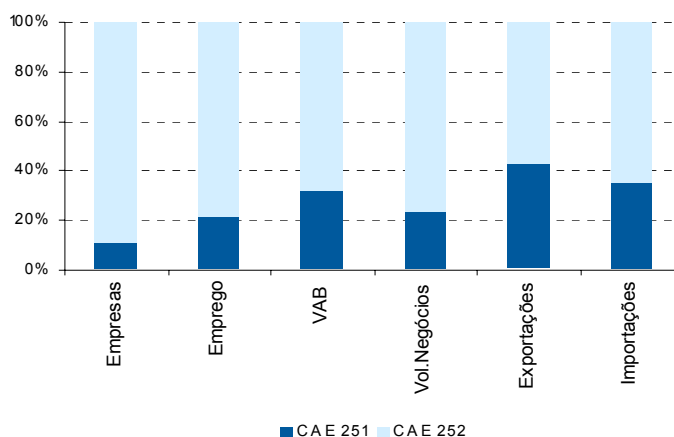
5. Em Análise

Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas⁴

■ Introdução

A Subsecção DH da Classificação das Actividades Económicas (CAE rev.2.1), designada “Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas” identifica-se, a dois dígitos, com a CAE 25 e engloba, a 3 dígitos, as CAE 251 - Fabricação de Artigos de Borracha e 252 - Fabricação de Artigos de Matérias Plásticas que apresentam, em 2004, a distribuição constante da Figura 1.

Figura 1
Estrutura do sector DH (CAE a 3 dígitos)
(2004)



A distribuição relativa das importações e das exportações refere-se a 2006⁵
Fonte: GEE a partir de dados de base do INE – Estatísticas das Empresas e Estatísticas do Comércio Internacional

■ Peso do sector na indústria transformadora

O sector DH representa, em 2004 e em relação ao conjunto da Indústria Transformadora, 4,0% do VAB, 2,9% do emprego, 1,4 % das empresas e 3,3% do volume de negócios e, em 2006, 4,3% das exportações e 3,1% das importações (Quadro 1). Os pesos dos subsectores 251 (artigos de borracha) e 252 (artigos de matérias plásticas) para as variáveis VAB e emprego e as respectivas contribuições para o sector constam do Quadro 2.

Em 2004, os pesos do sector no VAB e no emprego da Indústria Transformadora colocam Portugal em 14º e em 22º lugares, respectivamente, no conjunto dos países da UE27. Salienta-se o subsector 251

⁴ Por **Hortense Martins**, (GEE). O texto é da responsabilidade da autora e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

⁵ Neste artigo utilizar-se-ão as designações e os significados tradicionais de exportações e importações. De facto, correctamente, dever-se-ia usar a denominação “entradas”, correspondente ao somatório das “chegadas” provenientes dos países comunitários, com as “importações” com origem nos países terceiros. Paralelamente, a denominação “saídas” é a acumulação das “expedições” para os países comunitários, com as “exportações” para os países terceiros. Listagem dos principais produtos do sector em anexo.

(artigos de borracha) que detém o 6º lugar no que se refere ao VAB, apresentando um valor percentual superior ao valor médio da UE27 (Quadro 3).

Quadro 1
Principais variáveis do sector DH
(preços constantes de 2000)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	tvma 00/04 %	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	Dados do sector								Peso na Indústria Transformadora (%)						
1-VAB (milhões de euros)	595	620	626	648	672			3,1	3,3	3,6	3,7	3,9	4,0		
2-Emprego (nº)	23 834	24 919	25 630	24 511	25 120			1,3	2,5	2,7	2,8	2,8	2,9		
3-Empresas (nº)	1 049	1 134	1 071	1 018	1 132			1,9	1,4	1,6	1,4	1,3	1,4		
4-Volume de negócios (milhões de euros)	2.046	2.072	1.995	1.990	2.104			0,7	3,0	3,1	3,1	3,2	3,3		
5-Exportações (milhões de euros)	726	713	784	901	987	1041	1154	8,0	2,8	2,8	3,2	3,6	3,9	4,2	4,3
6-Importações (milhões de euros)	1310	1342	1464	1396	1386	1284	1232	-1,0	3,5	3,5	3,9	3,7	3,5	3,3	3,1
7-Emprego (milhares)	22,1	22,2	18,3	20,7	26,2	27,9	22,7	0,4	2,02	2,03	1,74	2,03	2,61	2,88	2,32

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE – 1, 2, 3 e 4 (Estatísticas das Empresas); 5 e 6 (Estatísticas do Comércio Internacional) - 2001 a 2004 - dados definitivos; 2005 e 2006 - dados declarados preliminares (não incluem estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas); 1, 4 e 5 - deflactor do PIB e 6 - deflactor das importações a partir das Contas Nacionais Trimestrais (INE - Julho de 2007); 7 - INE (Estatísticas do Emprego)

Nota: tvma = taxa de variação média anual; as tvma relativas às exportações e às importações referem-se ao período 2000/ 06

Quadro 2
Estrutura sectorial face à Indústria Transformadora

CAE	VAB (%)		Emprego (%)	
	2000	2004	2000	2004
25 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	3,3	4,0	2,5	2,9
251 - Fab. de artigos de borracha	0,9	1,3	0,5	0,6
252 - Fab. de artigos de matérias plásticas	2,4	2,7	2,0	2,3

Fonte: GEE a partir de dados de base INE - Estatísticas das Empresas

Quadro 3
Peso na Indústria Transformadora dos países da UE27 (2004) ⁶

VAB

Ano: 2004	Portugal	UE27	Ordenação descendente	
			Posição de Portugal	País em 1ª posição
Sector DH	4,0%	4,7%	14º	Eslovénia (6,9%)
251 - Fab. art. borracha	1,3%	1,1%	6º	Eslováquia (2,7%)
252 - Fab. art. matérias plásticas	2,7%	3,6%	17º	Dinamarca (4,9%)

Emprego

Ano: 2004	Portugal	UE27	Ordenação descendente	
			Posição de Portugal	País em 1ª posição
Sector DH	2,9%	5,0%	22º	R. Unido (6,4%)
251 - Fab. art. borracha	0,6%	1,1%	13º	França (1,8%)
252 - Fab. art. matérias plásticas	2,3%	3,9%	22º	R. Unido (5,5%)

Fonte: GEE a partir de dados de base do EUROSTAT - Estatísticas Anuais das Empresas

⁶ O EUROSTAT não apresenta valores para o Luxemburgo relativamente ao sector DH, o mesmo não acontecendo para os subsectores 251 e 252. Para estes subsectores optou-se por excluir os valores referentes ao Luxemburgo nas análises efectuadas. (Peso na Indústria Transformadora dos subsectores 251 e 252 no Luxemburgo: VAB – 251=11,7%; 252=5,9%; Emprego – 251=9,9%; 252=6,5%).

■ **Desempenho recente do sector**

No período 2000/ 04 o sector DH apresenta crescimentos médios anuais, reais, de 3,1% para o VAB, 1,3% para o emprego, 1,9% para o número de empresas e 0,7% para o volume de negócios. As exportações e as importações, no período 2000/ 06, apresentaram, respectivamente, crescimentos médios anuais, reais, de 8,0% e de -1,0% (Quadro 1). A taxa de cobertura, em 2006, das importações pelas importações (valores correntes) foi de 1,03, tendo subido consistentemente desde 2000 (taxa de cobertura = 0,55).

O sector apresenta, em 2004, uma produtividade aparente do trabalho, ajustada pelos encargos com pessoal⁷, superior à da média dos países da UE27, o mesmo acontecendo para as CAE 251 e 252. Salienta-se o 1º lugar de Portugal na CAE 251 (artigos de borracha) (Quadro 4). A evolução deste indicador no período 1996 – 2004 (Figura 2) revela que os crescimentos a nível do sector se devem essencialmente ao subsector 251 (artigos de borracha).

A Finlândia, no conjunto dos dois subsectores, a França (artigos de borracha) e a Áustria (artigos de matérias plásticas) são os países que mais investem em I&D (Quadro 4).

A evolução dos indicadores de actividade industrial do sector DH, no período 2000-2006, nas variáveis Produção Industrial, Emprego, Produtividade, Volume de Negócios, Remunerações do Pessoal e Número de Horas Trabalhadas pode observar-se na Figura 3, com base nos respectivos índices (2000 = 100).

Uma primeira constatação é a de que a evolução do sector é superior à da média da Indústria Transformadora para todas as variáveis. O emprego, o volume de negócios e o número de horas trabalhadas acompanham a evolução global da Indústria Transformadora enquanto que a produção industrial, a produtividade e as remunerações do pessoal começam a divergir após 2003/ 04, com maior relevância para a produção industrial que, em 2006, é superior em 9,3% à produção industrial média da Indústria Transformadora.

Quadro 4
Produtividade aparente do trabalho, ajustada pelos encargos com pessoal,⁸
Número de horas anuais de trabalho e Despesas em I&D nos países da UE27 (2004)

Produtividade aparente do trabalho,
ajustada pelos encargos com pessoal

Número de horas anuais por trabalhador

Ano: 2004	Portugal	UE27	Ordenação descendente		Ano: 2004	Portugal	Ordenação descendente	
			Posição de Portugal	País em 1ª posição			Posição de Portugal	País em 1ª posição
Sector DH	1,86	1,45	8º	Roménia (2,45)	Sector DH	1 841	5º	Chipre (2 527)
251 - Fab. art. borracha	2,48	1,45	1º	Portugal	251 - Fab. art. borracha	1 737	10º	R. Unido (2 047)
252 - Fab. art. matérias plásticas	1,67	1,45	10º	Roménia (2,47)	252 - Fab. art. matérias plásticas	2 540	4º	Chipre (2 540)

⁷ A "produtividade aparente do trabalho, ajustada pelos encargos com pessoal" corresponde ao rácio VAB/ Custos com pessoal (incluindo encargos sociais por conta da empresa)

⁸ Peso na Indústria Transformadora dos subsectores 251 e 252 no Luxemburgo: Produtividade aparente do trabalho, ajustada pelos encargos sociais: 251=144,7%; 252=143,7%

Despesas em I&D em % do VAB

Ano: 2004	Portugal	País em 1ª posição
Sector DH	0,0%	França (6,1%)
251 - Fab. art. borracha	0,0%	França (14,1%)
252 - Fab. art. matérias plásticas	0,0%	Áustria (4,6%)

Proporção do emprego em I&D no nº de pessoas empregadas

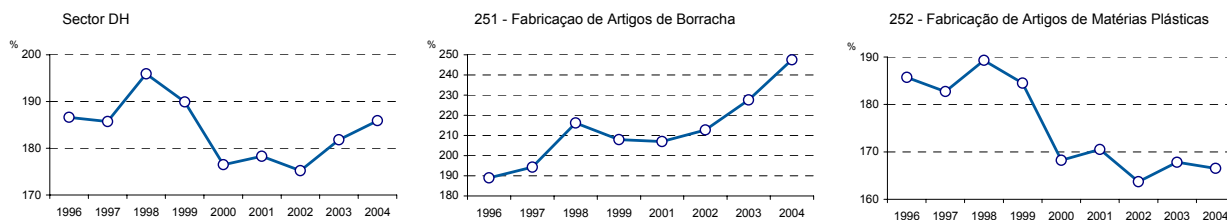
Ano: 2004	Portugal	País em 1ª posição
Sector DH	1,1%	Finlândia (3,6%)
251 - Fab. art. borracha	0,0%	França (6,5%)
252 - Fab. art. matérias plásticas	1,4%	Áustria (2,7%)

Fonte: GEE a partir de dados de base do EUROSTAT - Estatísticas Anuais das Empresas

Nota: Os valores 0,0% referem-se a valores não significativos a nível do arredondamento considerado

Figura 2

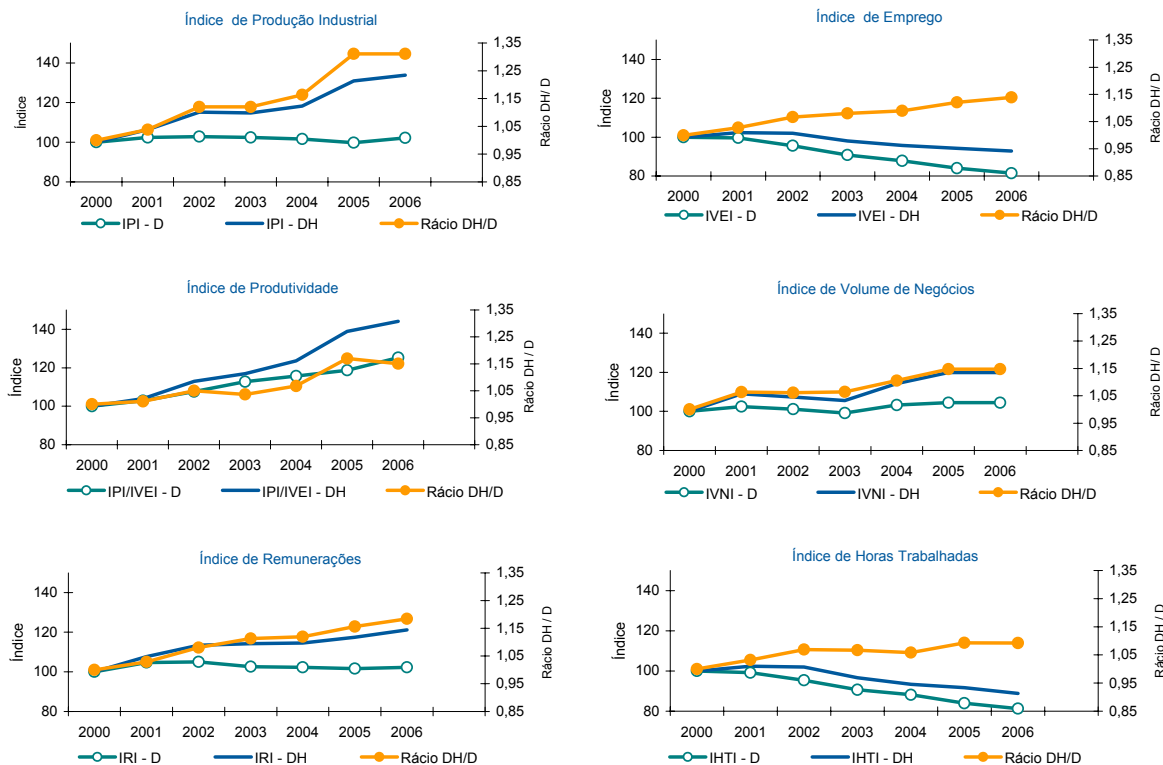
Evolução da Produtividade Aparente do Trabalho - Portugal



Fonte: GEE a partir de dados de base do EUROSTAT - Estatísticas Anuais das Empresas

Figura 3

Dinâmica industrial



Fonte: GEE a partir de dados do INE - Folhas de Informação Rápida

Memo:

D - Indústria transformadora DH - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas

IPI - Índice de produção industrial IVEI - Índice de emprego na indústria IPI/IVEI - Índice de produtividade

IVNI - Índice do volume de negócios na indústria IRI - Índice de remunerações na indústria IHTI - Índice de horas trabalhadas na indústria

Distribuição geográfica

O sector DH concentra-se essencialmente nas regiões Norte e Centro, nas variáveis número de empresas, número de trabalhadores e volume de negócios (Figura 4), no entanto, quando comparado com os restantes sectores da Indústria Transformadora existentes em cada uma das regiões NUT II, o sector DH apresenta uma maior densidade na Região Centro no que respeita àquelas variáveis, sendo praticamente inexistente na Região Algarve e na Região Autónoma dos Açores (Quadro 5).

A Figura 5⁹ permite uma mais fácil interpretação do Quadro 5, sobressaindo:

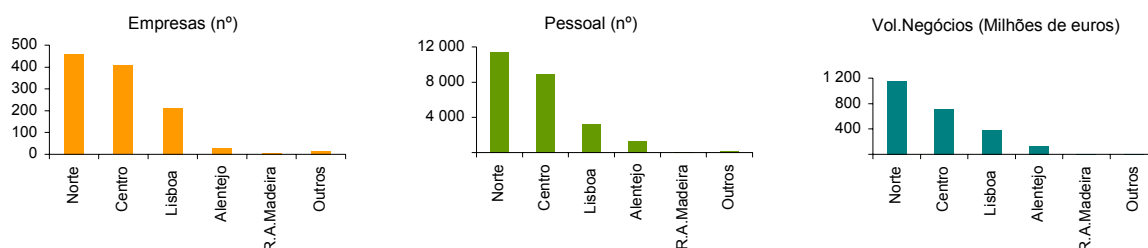
*O peso relativo do volume de negócios na Região Norte, embora esta região apresente uma menor densidade quer a nível do número de empresas quer do pessoal ao serviço;

*A importância do sector no emprego da região Alentejo;

*O menor significado do sector no conjunto da Indústria Transformadora da Região Lisboa e da Região Autónoma da Madeira

Figura 4

Estrutura geográfica do número de empresas, do pessoal e do volume de negócios do sector DH (2004)



Fonte: GEE a partir de dados do INE - Estatísticas das empresas

Quadro 5

Importância relativa do sector DH na actividade industrial das regiões

		2004		
Sector	CAE - Rev 2.1 e NUTS II	Empresas	Pessoal ao serviço (n°)	Vol. Negócios (milhões de euros)
D	Portugal	80 558	866 105	72 544
DH	Portugal	1 132	25 120	2 394
(D=100 em cada região)				
	Portugal	1,41	2,90	3,30
	Continente			
	Norte	1,21	2,52	4,23
	Centro	2,13	4,37	4,90
	Lisboa	1,39	2,22	1,37
	Alentejo	0,62	3,35	2,83
	Algarve			
	R.A. Açores			
	R.A. Madeira	0,69	0,83	1,51

D = Indústria Transformadora

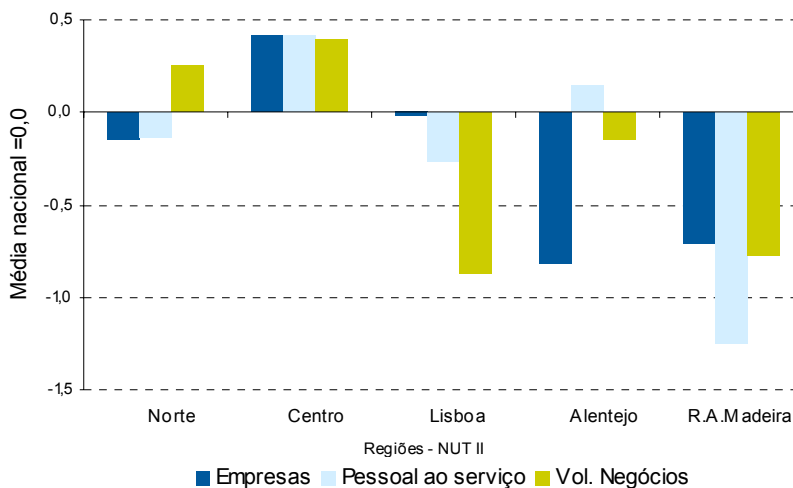
DH = Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas

Fonte: GEE a partir de dados do INE - Estatísticas das Empresas

⁹ Para cada uma das variáveis em análise (número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios) recorreu-se ao logaritmo do rácio da importância relativa do sector na indústria transformadora da região face à média nacional. Decorre da função utilizada serem registados como desvios positivos (negativos) os pesos relativos superiores (inferiores) à média verificada no País.

Figura 5

**Importância relativa do sector DH na actividade industrial da região (2004)
(Desvios face à média nacional. Escala logarítmica.)**



■ Estrutura e dinâmica empresarial

A dimensão média (em número de trabalhadores) quer das empresas do sector DH quer dos subsectores 251 e 252 é, em 2004, inferior ao valor médio dos países da UE27 (Quadro 6).

No contexto da dinâmica empresarial, em 2006, o sector DH contribuiu com 1,6% das sociedades constituídas na Indústria Transformadora (2 338 sociedades) e com 1,4% do total das sociedades dissolvidas (995 sociedades)¹⁰.

No Quadro 7 e Figuras 6 e 7 apresentam-se as Taxas de Natalidade¹¹ e de Mortalidade¹² das sociedades do sector DH no período 2002-2005. Em 2005 ambas as taxas apresentaram valores inferiores aos da média da Indústria Transformadora (Taxa de natalidade = 3,78% e Taxa de mortalidade = 3,92%). Em geral, quer as taxas de natalidade quer de mortalidade estão correlacionadas positivamente com o número de sociedades em actividade na região, isto é, são constituídas e dissolvidas mais sociedades nas regiões em que a densidade é maior. Os valores superiores aos das médias do sector apresentados pelas regiões Alentejo e Algarve estão associados ao reduzido número de empresas do sector nestas regiões.

O comportamento do sector na região Lisboa, com valores das taxas de mortalidade superiores aos das taxas de natalidade em 2004 e em 2005 e com coberturas inferiores a 1 em três dos cinco anos do período em análise (Quadro 8) indicia a quebra no número de empresas verificada na região entre 2002 e 2005.

¹⁰ Para efeitos da análise apresentada apenas serão considerados os movimentos relativos às “sociedades”, isto é, não serão tidas em consideração as constituições e dissoluções relativas à categoria “Empresários em nome individual”, uma vez que este é o critério seguido internacionalmente nesta matéria. As “Sociedades” incluem Pessoas Colectivas e EIRL (Estabelecimentos Individuais de Responsabilidade Limitada). Pessoas colectivas incluem Sociedades Anónimas, Sociedades por Quotas, Cooperativas, Agrupamentos Complementares de Empresas e Sociedades civis sob a forma comercial.

¹¹ Taxa de Natalidade = número de sociedades constituídas no período t dividido pelo número de sociedades activas em t (EUROSTAT)

¹² Taxa de Mortalidade = número de sociedades dissolvidas no período t dividido pelo número de sociedades activas em t (EUROSTAT)

Quadro 6
Dimensão média, em número de trabalhadores, nos países da UE27 (2004)¹³

Dimensão média (nº de trabalhadores)

Ano: 2004	Portugal	UE27	Ordenação descendente	
			Posição de Portugal	País em 1ª posição
Sector DH	22	27	14º	Alemanha (56)
251 - Fab. art. borracha	42	47	6º	Eslováquia (198)
252 - Fab. art. matérias plásticas	20	24	17º	Alemanha (51)

Fonte: GEE a partir de dados de base do EUROSTAT - Estatísticas Anuais das Empresas

Quadro 7
Taxas de Natalidade e de Mortalidades das sociedades no sector DH

Taxa de Natalidade	2002	2003	2004	2005
Portugal	3,92	3,71	2,65	3,56
Norte	2,73	4,05	3,04	3,74
Centro	5,82	3,89	2,60	3,45
Lisboa	2,45	3,70	1,60	2,78
Alentejo	9,68	0,00	3,33	9,68
Algarve	0,00	0,00	9,09	0,00

Taxa de Mortalidade	2002	2003	2004	2005
Portugal	1,77	3,32	2,36	3,37
Norte	1,36	3,80	1,52	2,99
Centro	1,59	3,11	3,12	2,96
Lisboa	3,43	2,65	3,21	4,44
Alentejo	0,00	6,25	0,00	6,45
Algarve	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - Anuários Estatísticos Regionais

Figura 6
Taxa de Natalidade

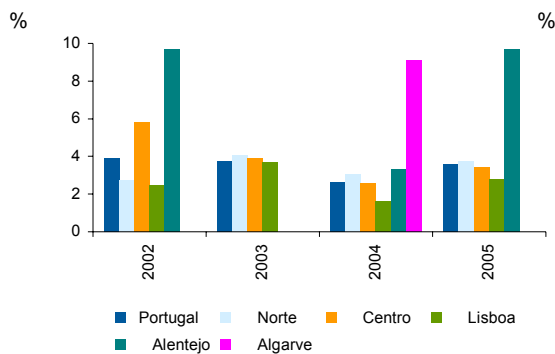
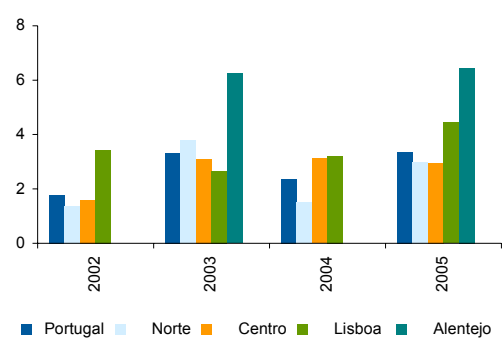


Figura 7
Taxa de Mortalidade



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - Anuários Estatísticos Regionais

¹³ Peso na Indústria Transformadora dos subsectores 251 e 252 no Luxemburgo: Dimensão média: 251=467 trabalhadores; 252=163 trabalhadores

Quadro 8

Rácio entre o nº de sociedades constituídas e dissolvidas no sector DH

Const/ Diss	2002	2003	2004	2005	2006
Portugal	2,21	1,12	1,13	1,06	2,71
Norte	2,00	1,07	2,00	1,25	3,00
Centro	3,67	1,25	0,83	1,17	2,57
Lisboa	0,71	1,40	0,50	0,63	2,00
Alentejo		0,00		1,50	
Algarve					

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - Anuários Estatísticos Regionais

■ **Comércio internacional**

Após um crescimento de 11,5% no período 2000-2004, as exportações do sector registaram um crescimento médio de 10% em 2005 e 2006. Em 2006, pela primeira vez no período em análise, a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi superior a 1 (Quadro 9). O peso relativo das exportações do sector no comércio internacional de Portugal tem subido consistentemente desde 1996, aproximando-se dos valores atingidos em 1995 (Figura 8).

No plano internacional (Quadro 10), os três principais exportadores mundiais em 2005 foram a Alemanha, os EUA e a China. No seu conjunto, estes países representavam cerca de 33% das exportações do sector em 2005. (65,3% do mercado para os dez principais países). Portugal ocupava em 2005 a 30ª posição no *ranking* mundial dos países exportadores, com uma quota de 0,6% do mercado mundial. Esta posição reflecte uma subida de 3 posições face ao *ranking* de 2001.

Quadro 9

Balança Comercial Portuguesa – sector DH ^[1]

	milhões de Euros				Taxa média de variação (%)		
	1995 ^[2]	2000	2004	2006	95-00	00-04	04-06
Importação (cif)	771	1 310	1 374	1 320	11,19	1,18	-1,99
Exportação (fob)	316	726	1 123	1 359	18,14	11,49	10,03
Saldo (fob-cif)	- 456	- 584	- 251	39	5,10	-19,02	
Cobertura (fob/cif)	0,41	0,55	0,82	1,03			

[1] CAE 21

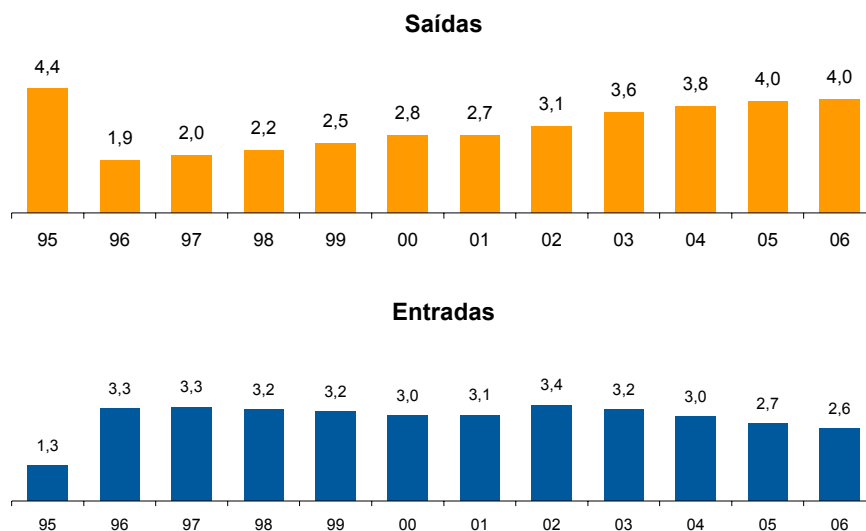
[2] milhões de ECU

Fonte: dados de base declarados do INE; 1995, 2000 e 2004 - últimas versões; 2006 - versão preliminar não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas, para o comércio intracomunitário)

Figura 8

Peso relativo do sector DH no comércio internacional de Portugal (%)

(preços correntes)



Quadro 10
Quotas de mercado na exportação mundial do sector DH (CAE 25)

(preços correntes)

Posição	2001	Milhões de dólares	Estrutura (%)	Posição	2005	Milhões de dólares	Estrutura (%)
	Mundo	140 475	100,0		Mundo	236 507	100,0
1	EUA	18 951	13,5	1	Alemanha	33 421	14,1
2	Alemanha	18 776	13,4	2	EUA	23 104	9,8
3	Japão	9 079	6,5	3	China	20 559	8,7
4	Itália	8 748	6,2	4	Japão	16 447	7,0
5	França	8 218	5,9	5	Itália	14 049	5,9
6	China	7 773	5,5	6	França	13 132	5,6
7	Canadá	6 471	4,6	7	Canadá	9 232	3,9
8	Reino Unido	5 761	4,1	8	Bélgica	9 148	3,9
9	Bélgica	5 682	4,0	9	Reino Unido	8 485	3,6
10	China, Hong Kong SAR	4 890	3,5	10	Holanda	6 787	2,9
11	Espanha	4 087	2,9	11	Rep.da Coreia	6 596	2,8
12	Holanda	3 860	2,7	12	Spain	6 368	2,7
13	Rep.da Coreia	3 772	2,7	13	China, Hong Kong SAR	4 870	2,1
14	México	2 688	1,9	14	Tailândia	4 186	1,8
15	Áustria	2 330	1,7	15	Polónia	4 154	1,8
16	Malásia	2 202	1,6	16	México	4 069	1,7
17	Suiça	2 062	1,5	17	Áustria	3 922	1,7
18	Tailândia	1 991	1,4	18	Rep Checa	3 772	1,6
19	Suécia	1 822	1,3	19	Malásia	3 598	1,5
20	Dinamarca	1 573	1,1	20	Suiça	3 105	1,3
33	Portugal	654	0,5	30	Portugal	1 458	0,6

Nota: O total do Mundo corresponde à informação disponível na base de dados da ONU, não englobando exaustivamente todos os países.

Fonte: United Nations Statistics Division

▪ **Mercados de destino**

As exportações do sector DH representavam, em 2006, 4,3% das saídas da indústria transformadora, valor superior ao registado em 2000 (2,8%). Em termos sub sectoriais, tem maior visibilidade o subsector da fabricação de artigos de matérias plásticas

As exportações deste sector contribuíram com 5,1% para o crescimento das exportações da indústria transformadora em 2006. Este valor foi obtido através da análise *shift-share*¹⁴, tendo igualmente sido apurados os contributos dos diferentes subsectores (Quadro 11).

Os principais 10 mercados de destino representavam em 2006 cerca de 84,4% das saídas do sector DH (84,6% em 2000).

No período 2000 a 2006, a Espanha, a Alemanha, a França e o Reino Unido mantinham-se como os quatro principais mercados de destino do sector DH. Em 2006, representavam cerca de 67% das saídas do sector. Dado o peso do mercado espanhol (31,5% em 2005), o seu contributo para o crescimento das exportações do sector foi o mais elevado (29,9%) imediatamente seguido pela França que apresentou o maior crescimento de 2005 para 2006, tendo contribuído com 17,7% (Quadro 12).

A Figura 9 descreve a evolução da estrutura das importações deste sector pela UE-26 (excluindo Portugal) oriundas de países extra-comunitários e Portugal. Verifica-se que, se Portugal não

¹⁴ Contributo para o crescimento das exportações da Indústria Transformadora no ano t é igual ao produto da taxa de variação homóloga verificada nas exportações do sector (sub sector) pelo peso relativo do sector (sub sector) no ano (t-1)/100.

fizesse parte da UE, seria o sexto fornecedor extra-comunitário da UE, com quotas de mercado situadas entre os 3,7% (2001) e os 5,3% (2006).

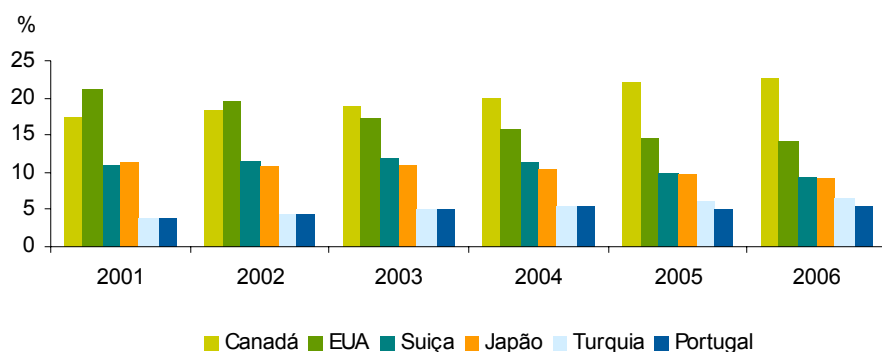
Quadro 11
Exportações por CAE (até 3 dígitos)

CAE	Taxa de Cresc.	Saídas (milhões de euros)			Contributo		Estrutura 2004 (%)	TVH (%)	Contributo		Estrutura 2005 (%)	TVH (%)
		2004	2005	2006	2005 (%)	p.p.			2006 (%)	p.p.		
D - Indústria transformadora	2,68	28 742	27 124	30 645	100,0	-5,63	100,0	-5,6	100,0	12,98	100,0	13,0
DH - Fab. Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas	11,49	1 123	1 179	1 359	-3,5	0,20	3,9	5,0	5,1	0,66	4,3	15,2
251 Fab. de Artigos de Borracha	12,70	480	511	591	-1,9	0,11	1,7	6,4	2,3	0,29	1,9	15,6
252 Fab. de Artigos de Matérias Plásticas	10,63	642	668	768	-1,6	0,09	2,2	4,0	2,8	0,37	2,5	15,0

Quadro 12
Principais mercados de destino

Países	Taxa de Cresc.	Saídas (milhões de euros)			Contributo		Estrutura 2004 (%)	TVH (%)	Contributo		Estrutura 2005 (%)	TVH (%)
		2004	2005	2006	2005 (%)	p.p.			2006 (%)	p.p.		
Total	11,49	1 123	1 179	1 359	100,0	5,05	100,0	5,0	100,0	15,24	100,0	15,2
INTRA - UE												
Espanha	18,30	345	372	425	47,5	2,40	30,7	7,8	29,9	4,56	31,5	14,5
Alemanha	5,32	186	193	208	11,7	0,59	16,6	3,5	8,4	1,28	16,4	7,9
França	15,42	190	174	206	-28,5	-1,44	16,9	-8,5	17,7	2,70	14,7	18,3
Reino Unido	-4,51	54	64	72	18,4	0,93	4,8	19,3	4,2	0,64	5,4	11,7
Bélgica	22,52	62	56	56	-10,4	-0,53	5,5	-9,5	-0,1	-0,02	4,8	-0,4
Itália	9,89	44	37	41	-13,3	-0,67	3,9	-17,1	2,6	0,40	3,1	12,8
Holanda	11,01	29	30	40	1,8	0,09	2,6	3,4	5,3	0,81	2,6	31,5
EXTRA - UE												
EUA	29,56	37	50	45	23,2	1,17	3,3	35,3	-3,2	-0,48	4,3	-11,3
Angola	10,62	18	24	38	11,1	0,56	1,6	35,0	7,4	1,12	2,1	54,3
Suiça	5,67	16	16	17	0,8	0,04	1,4	2,7	0,6	0,09	1,4	6,3

Figura 9
Os seis principais países fornecedores do sector DH à UE-26
no período 2001-2006



Fonte: EUROSTAT, external trade, detailed data – access database

▪ Mercados de origem

As importações do sector DH têm como origem predominante o mercado intracomunitário sendo a Espanha, a Alemanha, a França e a Itália os principais fornecedores de Portugal (Quadros 13 e 14).

Quadro 13

Importações por CAE (3 dígitos)

CAE	Taxa de Cresc.	Entradas (milhões de euros)			Contributo		Estrutura 2004 (%)	TVH (%)	Contributo		Estrutura 2005 (%)	TVH (%)
					(%)	p.p.			(%)	p.p.		
	2000/ 04	2004	2005	2006	2005		2006					
D - Indústria transformadora	1,15	39 513	39 202	41 708	100,0	-0,79	100,0	-0,8	100,0	6,39	100,0	6,4
DH - Fab. Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas	1,18	1 374	1 310	1 320	20,4	-0,16	3,5	-4,6	0,4	0,02	3,3	0,7
251 Fab. de Artigos de Borracha	1,92	489	475	465	4,4	-0,03	1,2	-2,8	-0,4	-0,03	1,2	-2,1
252 Fab. de Artigos de Matérias Plásticas	0,79	885	835	855	16,0	-0,13	2,2	-5,6	0,8	0,05	2,1	2,3

Quadro 14

Principais mercados de origem

Países	Taxa de Cresc.	Entradas (milhões de euros)			Contributo		Estrutura 2004 (%)	TVH (%)	Contributo		Estrutura 2005 (%)	TVH (%)
					(%)	p.p.			(%)	p.p.		
	2000/ 04	2004	2005	2006	2005		2006					
Total	1,18	1 374	1 310	1 320	100,0	-4,62	100,0	-4,6	100,0	0,72	100,0	0,7
INTRA - UE												
Espanha	6,62	605	581	562	38,3	-1,77	44,0	-4,0	-198,2	-1,42	44,3	-3,2
Alemanha	-2,91	215	200	205	23,3	-1,08	15,7	-6,9	52,4	0,38	15,3	2,5
França	2,03	132	115	117	26,7	-1,23	9,6	-12,9	28,5	0,20	8,7	2,3
Itália	-1,60	108	106	114	3,1	-0,14	7,8	-1,8	90,2	0,65	8,1	8,0
Holanda	5,25	55	62	65	-11,9	0,55	4,0	13,7	31,5	0,23	4,8	4,8
Bélgica	-5,45	37	38	42	-1,2	0,06	2,7	2,1	46,5	0,33	2,9	11,5
Reino Unido	-11,06	47	46	40	1,3	-0,06	3,4	-1,8	-60,1	-0,43	3,5	-12,2
República Checa	-4,65	7	9	11	-2,3	0,11	0,5	19,8	17,9	0,13	0,7	18,9
EXTRA - UE												
China	-0,51	22	24	26	-3,3	0,15	1,6	9,8	28,9	0,21	1,8	11,4
Japão	-13,74	21	14	14	12,3	-0,57	1,6	-36,6	9,9	0,07	1,0	6,9

ANEXO

Principais produtos do sector DH e respectivas percentagens no volume de vendas do sector em 2005

CAE	Produtos	%
251	Pneus novos, de ligeiros com índice de carga ≤ 121	17,5
251	Peças de borracha vulcanizada, não endurecida e não alveolar, moldadas, para veículos automóveis	2,1
251	Pneus recauchutados destinados a camiões ou autocarros	1,5
252	Outros artigos de matérias plásticas (inclui colchões de água), excepto de escritório, vestuário, guarnições, ornamentação e os artigos fabricados a partir de folhas	7,0
252	Chapas, folhas, películas, lâminas e tiras de polímeros de etileno, não reforçadas, de espessura ≤ 0,1 mm e densidade < 0,94 mm	4,4
252	Tubos rígidos de polímeros de cloreto de vinilo	4,2
252	Outros sacos de quaisquer dimensões, bolsas e cartuchos de polímeros de etileno (excepto sacos de mão)	3,2
252	Sacos de mão de polímeros de etileno	2,7
252	Tubos rígidos de polímeros de etileno	2,3
252	Garrações, garrafas, frascos e artigos semelhantes de outras matérias plásticas e de capacidade ≤ 2 l	2,3
252	Chapas, folhas, películas, lâminas e tiras, alveolares, de poliuretanos	2,2
252	Outros artigos de transporte ou de embalagem de plástico (excepto garrafas, garrações, sacos, caixas e semelhantes), inclui barris, artigos para matérias perigosas, transporte de lixo ou detritos	2,0
252	Chapas, folhas, películas, lâminas e tiras de polímeros de estireno, não reforçadas	1,9
252	Outros artigos de uso doméstico e de higiene ou de de toucador, de outros plásticos (excepto de celulose regenerada)	1,8
252	Outras chapas, folhas, películas, lâminas e tiras, não alveolares de plástico (polietileno ou tereftalato de polietileno, outros) excepto as de polimerização	1,6
252	Bidés, sanitários e artigos semelhantes, n.e. de matérias plásticas para uso sanitário ou higiénico	1,6
252	Garrações, garrafas, frascos e artigos semelhantes de polietileno e de capacidade ≤ 2 l	1,3
252	Banheiras, "chuveiros" e lavatórios, de matérias plásticas	1,3
252	Outros tubos, n.e.	1,2

Fonte: GEE com base em dados do INE - Estatísticas da Produção Industrial - 2005